

RECEBA O MILAGRE

QUAL É A MINHA REALIDADE?

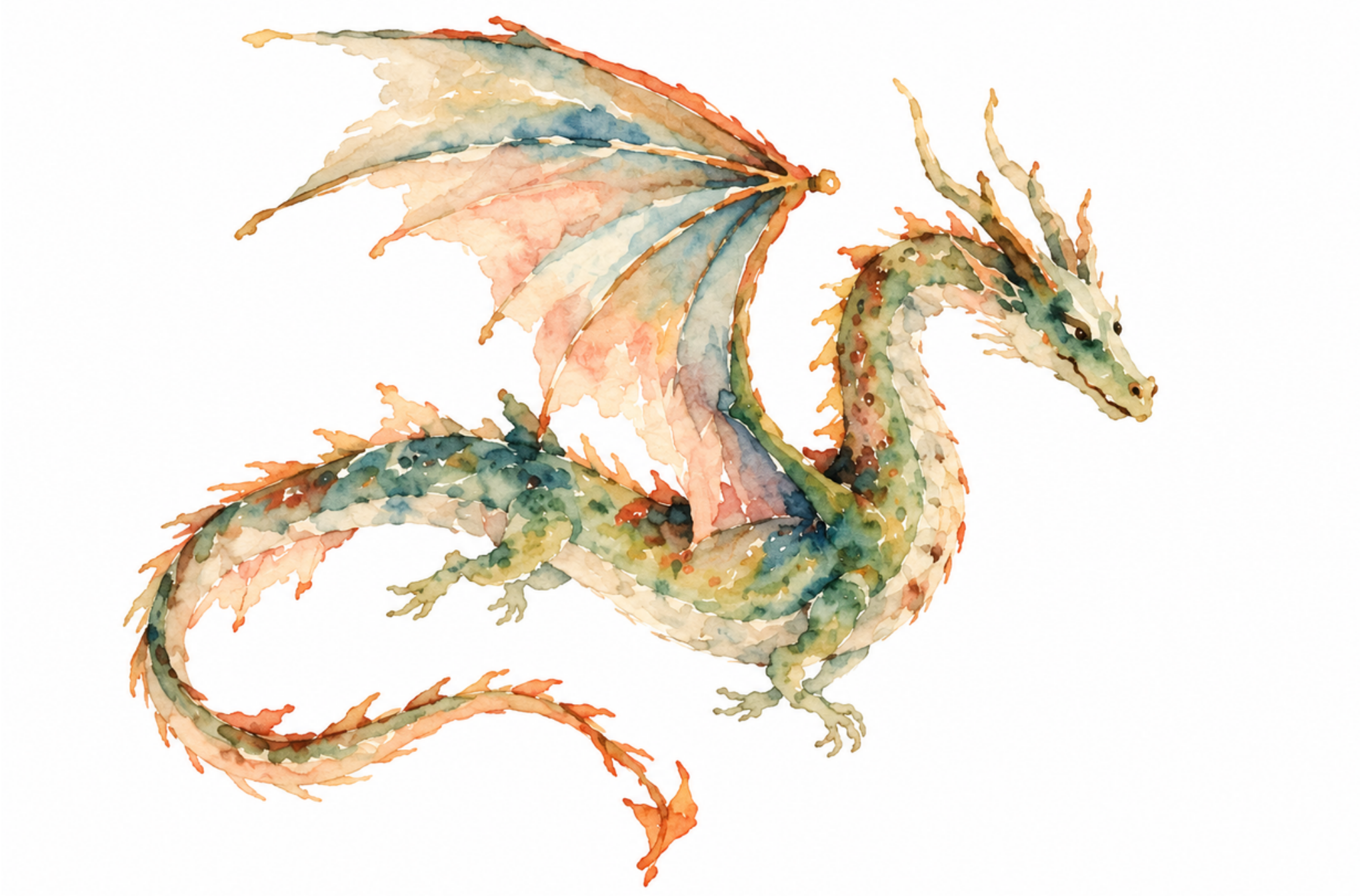
Faça essa pergunta a Quem sabe. Faça essa pergunta ao Professor da realidade, ao Espírito Santo, e aprenda a ouvir a resposta observando atentamente a forma que o seu medo assume. Ela é uma percepção variável... inflada como aqueles bonecos que chamam a nossa atenção, geralmente vistos em postos de gasolina... um corpo balançante que oscila quando recebe suprimento, quando recebe ar.

Quando observamos essa forma de boneco balançante que inevitavelmente oscilará ao receber ar... quando observamos atentamente a forma do nosso medo, que realidade estaríamos oferecendo a nós mesmos? Qual é a minha realidade? Qual é a minha realidade, Espírito Santo?

Será que Ele falaria sobre o número de braços que o boneco tem? Sobre por que o boneco fica mais ou menos inflado? Ou Ele me falaria a Verdade a respeito de quem está inflando o boneco?

As crianças percebem fantasmas amedrontadores e monstros e dragões, e ficam aterrorizadas. No entanto, se elas perguntam a alguém em quem confiam o significado do que percebem e se estão dispostas a soltar as suas próprias interpretações em favor da realidade, o medo desaparece junto com elas. Quando uma criança recebe ajuda para traduzir o seu “fantasma” em uma cortina, o seu “monstro” em uma sombra, o seu “dragão” em um sonho, ela não mais tem medo e, com felicidade, ri do seu próprio medo. (T-11.VIII.13)

Rir do seu próprio medo é perdoar. E o Perdão nos pede que entreguemos nossos “bonecos”, “fantasmas”, “monstros” e “dragões” Àquele em Quem confiamos. A entrega é possível quando nos dispomos a soltar as nossas próprias interpretações em favor da realidade... da verdadeira Realidade... Aquela livre das sombras aterrorizantes que inflamos quando interpretamos aquilo que percebemos, acreditamos em nossa interpretação e, então, nos relacionamos com aquilo que percebemos como se fosse real e estivesse à parte de nós mesmos.



EXERCÍCIO 27.09.26

Experimente observar um dos “monstros” que parecem ter a capacidade de aterrorizar você, de “tirar a sua Paz”. O que você acredita que ele pode fazer com você? Que capacidade atribuiu a ele? Que suprimento você precisa continuar oferecendo para que essa capacidade lhe pareça real?

E se o autoengano estiver justamente em acreditar que aquilo que percebemos possui a capacidade de nos dar ou tirar o que pertence à nossa Realidade? Então... se a Verdade é real por Si mesma, se a Paz pertence à nossa Realidade, quem poderia nos tirá-La?

Observe como o boneco não precisa desaparecer. Perceba a possibilidade de deixar de acreditar na capacidade que atribuiu a ele. O boneco pode continuar balançando... sem que o “monstro” precise continuar sendo inflado.

E se Isso — nos perceber sem autoengano — for justamente o desfazer de todo o medo?

UM PENSAMENTO PARA A SEMANA

A Correção não corrige a forma.
Corrige o propósito que demos a ela.

